Bayerisches Staatsministerium für
Familie, Arbeit und Soziales

Oito aspectos...
que fazem a educação ser forte.

EDUCATION MAKES YOU STRONGER

Oito aspectos...

que fazem a educação ser forte.

Contéudo.

O que é educação? 6

Oito aspectos que fazem a educação ser forte. 8

Educação é dar amor. 9

Educação é poder brigar. 10

Educação é poder ouvir alguém com atenção. 12

Educação é estabelecer limites. 13

Educação é dar liberdade. 15

Educação é mostrar sentimentos. 17

Educação é ter tempo. 18

Educação é encorajar. 20

Conselho e ajuda para famílias fortes. 22

O que é educação?

Primeiro: Educação não diz respeito apenas aos pais, mas a todos, pois ela é uma tarefa comum dos membros da sociedade no seu todo. A educação deve fortalecer as crianças em muitos aspectos, a fim de que elas determinem a sua vida, a fim de que encarem os desafios, a fim de que iniciem relacionamentos, a fim de que aceitem decepções, outras opiniões e muito mais. A primeira preocupação é suprir as crianças com todas as necessidades básicas. Elas precisam de alimentos e roupas, aconchego, protecção e a possibilidade de descobrir o mundo. Faz parte de uma educação também uma discussão sadia. Para educar é necessário além disso colocar activamente em questão factos, idéias, a fim de permitir às meninas e aos meninos poder obter conhecimentos e capacidade. Crianças também precisam fazer experiências, e para tal necessitam na sua vida de uma companhia confiável, a fim de poder ocupar o seu lugar na nossa sociedade.

As crianças têm ao seu redor e no seu meio muitos modelos: Pais, pedagogos no jardim da infância, escola, na creche, nos pontos de encontro de jovens e outras pessoas, com as quais elas têm contacto no dia-a-dia, mas também figuras do mundo da comunicação. No entanto, as pessoas mais importantes para elas são os adultos com os quais convivem. O seu comportamento é por isso de particular importância.

Educação é um processo altamente interessante e cheio de facetas. Ela é deveras as vezes cansativa, mas sobretudo diverte, e é importante para a sociedade. Com uma educação forte e rica o mundo tira mais proveito das suas crianças e as crianças por sua vez mais proveito do mundo.

Os pais são os maiores responsáveis pelo bem-estar dos seus filhos. Educação significa para eles por este motivo obrigações, mas também ter direitos. Da mesma forma que os filhos têm direito à condições de vida positivas, é direito dos que educam ter o apoio da comunidade.

Para uma educação coroada de êxito, os pais precisam

- de boas e respectivas condições: As famílias precisam de um espaço para viver suficiente, postos de trabalho seguros, ajudas financeiras, possibilidades de orientação boas para crianças e um ambiente favorável e agradável à família.
- Ajuda e apoio: De tempo a tempo os pais têm direito de dividir a sua carga. As vezes, as famílias podem se apoiar mutuamente. Além disso, os amigos, colegas, parentes e vizinhos exercem um papel importante no momento em que ficam ao lado das famílias mostrando compreensão, e dando-lhes apoio e conselho. Não é constrangedor, o facto de famílias não saberem como dar continuidade à educação dos seus filhos, isto não é vergonha alguma. Departamentos e instituições de apoio ao jovem, organizações que oferecem formação de pais, aconselhamento para casais e famílias têm o maior prazer em ajudar, e o fazem individualmente.

Oito aspectos *que fazem a educação ficar forte.*

Afinal, o que significa uma “educação forte”? Hoje em dia os pais podem escolher bons conselhos de um monte de revistas e livros. Nós não gostaríamos de acrescentar mais um conselheiro de educação nesta imensa oferta. A equipa da campanha “Forte graças à educação” formulou oito pontos centrais, que contém as características relevantes de uma „educação forte“.

EDUCAÇÃO É ...

... dar amor.
... poder brigar.
... poder ouvir com atenção.
... estabelecer limites.
... dar liberdade um ao outro.
... mostrar sentimentos.
... ter tempo.
... encorajar.

Educação é ... dar amor.

Dar amor à uma criança significa aceitá-la como ela é, e também mostrá-la isso. Crianças e jovens precisam ter a sensação de aconchego e protecção, para que desenvolvam auto-confiança e conheçam, sem temores, os seus pontos fortes e fracos. Mas as vezes as mães e os pais têm dificuldade em mostrar amor. Como é este negócio de dar amor?

- A forma mais imediata de dar afecto é o contacto físico, o calor e o tacto. Seja um abraço, um carinho nas costas, uma olhadinha carinhosa, um empurrãozinho afectuoso ou um tapinha nas costas meigo: Qualquer criança percebe logo do que se trata.

- Quanto mais idade as crianças vão tendo, tanto mais importante passam a ser outras formas de atenção e carinho. As vezes, teenager – meninos como meninas – deixam ser abraçados com a maior satisfação, mesmo que com o tempo elas procurem outros para beijar.

- Ter tempo, mostrar interesse, acalentar, é uma forma de mostrar à criança, o quanto os pais a estimam. Portanto, conte ao seu filho, simplesmente fale a ele, que você gosta dele e é orgulhoso dele, independente do facto da criança ter feito algo de especial ou de ter obtido boas notas.

- Dar amor porém não significa, que os adultos as vezes não exijam sossego ou não tenham direito a proibir algo.

Educação é...
ter direito de brigar.

Em qualquer família há briga. Portanto, pode ser que o tom de voz aumente... e seja alta. Se impor, dizer „não“, aguentar tensões, reconhecer as necessidades do outro, convencer, ceder, entrar num acordo e se aturar e aceitar mutuamente: Durante uma briga os filhos exercitam capacidades sociais importantes. Mas, é necessário aprender a brigar. Para que um conflito seja resolvido novamente, e não surja mais tensão ainda, deve-se observar algumas regras:

- Nenhum tema deve ser terminantemente proibido. Os filhos têm o direito de expressar sentimentos negativos, como aversão ou raiva, sem que sejam punidos por isso.
- Durante uma briga, os adultos sempre estão em uma posição mais forte. Por este motivo, os filhos não devem ser punidos com palavras ou formas de violência ou força, mas serem levados a sério no que lhes é importante.
- Enquanto não se está zangado um com o outro, pode haver, mesmo após uma briga, duas opiniões divergentes. Nestas ocasiões filhos e adultos exercitam a tolerância.
- Os filhos têm o direito de implicar e brigar um com o outro, sem que os adultos se intrometam imediatamente. Se, no entanto, eles se comportarem unfair perante os mais fracos, é necessário pedir com carinho, mas claramente que o mais fraco seja levado em consideração.

- Adultos são modelos importantes. Se os filhos vivenciarem, que os seus pais têm discussões de forma respeitosa, eles aprenderão de tal facto. Os filhos sofrem, quando no âmbito da família, ocorrem conflitos nas entrelinhas, discussões violentas ou acusações que magoem. Dependendo da idade da criança os adultos podem também explicar-lhe qual o motivo do conflito, sem influenciá-la para tomar partido de um ou outro.
- Tão importante como ter o direito de brigar, é também a reconciliação. Em um conflito não resolvido, os pais podem dar o seu apoio aos filhos. Quando há conflitos no âmbito da família, é importante haver uma reconciliação antes de se ir dormir.

Educação é ...
poder ouvir com atenção.

Ouvir com atenção significa dar atenção a alguém e levar em consideração o que a pessoa tem em mente. Jovens na fase de crescimento, que fazem experiências novas diariamente e precisam entender a sua posição no mundo, precisam especialmente de adultos prontos a lhes ouvir. Em toda a família deve haver no dia-a-a-dia regularmente possibilidades para o diálogo, seja uma conferência da família ou rituais como a janta em comum ou o levar os filhos para dormir. Ouvir com atenção pode ser difícil. Algumas coisas podem ajudar:

- As vezes, seguem informações depois do final de uma frase com as quais não se contou no início. Portanto: Aguarde até que os outros tenham acabado de falar!
- Comentários ou sugestões precipitadas não contribuem. Os filhos se sentem levados a sério, quando os pais trabalham e debatem soluções juntos com eles.
- A fim de não permitir que surjam au maus-entendidos, deve-se assegurar mutuamente se um entendeu o outro.

- Um bom diálogo suporta pouco desvio da atenção. Ou seja, desligue o televisor e deixe o telefone tocar!
- Certamente não faz mal interromper um filho, se ele relata minuciosamente as suas experiências. Os filhos mais calmos, devem ser encorajadas a falar, sobretudo quando estão mais caladas do que normalmente.

Educação é... estabelecer limites.

Impor limites e manter o estabelecido, é uma tarefa extremamente importante para muitos pais, mas também representa o maior desafio na educação. Crianças e jovens são mestres natos, quando se trata de colocar à prova a paciência e a capacidade de manter a palavra dos pais. Os filhos precisam de limites por dois motivos: Por um lado para protegê-los de perigos tanto em casa como fora de casa. Por outro lado regras sensatas e claras dão às crianças mais segurança. As vezes é difícil para os adultos proceder contra a vontade dos filhos. Mas, a longo prazo, para pais e filhos é mais simples quando ambos têm consciência dos seus limites. Para tal, devem valer também certas regras do jogo:

- Os limites precisam ser estabelecidos com clareza. Os adultos precisam primeiro pensar calmamente, porque estabelecem uma certa regra. Os filhos mais velhos entendem uma ordem ou proibição com mais facilidade, quando os adultos lhes explicam os motivos.

- Quem estabelece limites, também deve viver melhor de acordo com os limites estabelecidos. Isso não significa que a mãe ou o pai precise ir com os miudos cedo para a cama. Mas durante o escovar dos dentes regularmente eles são os melhores exemplos.

- Não faz sentido algum, impor limites e depois não respeitá-los. Mantendo-se uma linha, mostra-se confiabilidade, e se dá às crianças a sensação de que estão sendo levadas a sério.

- Se um filho ultrapassar os limites estabelecidos, os adultos devem reagir clara e uniformemente. As crianças percebem os parâmetros, quando as regras da mãe, do pai e de outros, que participam da educação, são semelhantes nos seus pontos básicos, mesmo quando estes educam de forma diferente um do outro. As vezes não basta um „não“ claro ou uma advertência. Se forem necessárias medidas consequentes, neste caso tais medidas devem estar directamente ligadas à situação. Na maior parte das vezes as crianças entendem „castigos lógicos“.

- Mas na educação os pais precisam se manter dentro dos limites. São tabus todas as formas de violência. Não só pancada faz parte da violência, mas também violência psíquica, como p.ex. negar uma atenção carinhosa.

- Não há regra sem excepção. Desistir de uma regra, porque ela não tinha sentido, ou adequar à uma outra situação que sofreu alteração, não significa o fim da educação. Crianças e jovens não perdem imediatamente o respeito das limites paternais, se lhes é permitido uma vez ficarem acordadas até mais tarde.

Educação é ...
permitir autonomia.

Os filhos precisam de autonomia e ter o direito de usá-la da sua forma. A partir de aprox. um ano elas conquistam cada vez mais autonomia. Elas aprendem a comer sozinha, a ir ao banheiro sozinha, a ficar mais tempo sem a presença dos pais, a lidar com o seu próprio dinheiro, e muitas outras coisas. É importante que tenham o seu espaço, a fim de que possam viver autónomas e responsavelmente. Para que os pais não tenham dificuldades ao decidir sobre soltar ou prender, eles devem pensar no seguinte:

- A liberdade precisa ser testada. Meninas e meninos que sejam integrados no dia-a-dia da família aprendem muito para a sua futura vida. Aquele que sempre teve a oportunidade de dar uma olhadinha na forma de procedimento da mãe ou do pai, logo aprenderá a entender o mapa da cidade, a reparar uma bicicleta.
- Os filhos aprendem etapa por etapa a lidar com as liberdades. Quando, crianças que frequentam a primeira classe recebem semanalmente uma pequena mesada, elas, mais tarde quando jovens, poderão lidar melhor com a sua própria conta bancária, na qual os seu pais depositam mensalmente uma mesada e possivelmente até um valor fixo para as necessidades da escola e de vestimenta.

- Ajudas deste tipo dão às crianças mais segurança durante o auto-teste de nova autonomia. Equipadas com um telemóvel ou um cartão de telefone para todos os casos, a primeira ida completamente sozinha até à uma amiga em outro bairro da cidade, não parecerá tão temeroso assim à uma criança de onze anos – e para os pais não significará tanto motivo para nervosismo.

- As diferentes gerações nem sempre têm o mesmo gosto. Quer se trate de hobbys, moda de corte de cabelo ou amigos, os filhos devem sempre ter o direito de decidir eles mesmos – enquanto as regras paternais não forem excedidas. Pois, a tolerância também tem os seus limites, quando se trata do bem-estar dos filhos.

Quando os jovens na fase de crescimento começam a fumar,naturalmente isso não contribui para o seu desenvolvimento.

- Durante a puberdade muitos jovens de repente exigem uma liberdade maior, até mesmo os filhos até então pacatos, tornam-se rebeldes e agem contra o que os pais estabelecem. Para que não percam logo a noção das coisas, as meninas e os meninos precisam vivenciar, que não há nenhuma liberdade sem limites. Por outro lado, os pais sempre deve ajudá-los a trilhar o seu próprio caminho e se tornarem adultos.

Educação é...
mostrar sentimentos.

Amor e alegria, tristeza, dor e raiva – Sentimentos fazem parte da vida na família. As crianças mostram os seus sentimentos de forma completamente diferente umas das outras. Enquanto uma mostra a sua afeição abraçando, outras pintam uma imagem para um ente querido. Para as crianças é importante durante o seu desenvolvimento, reconhecer sentimentos como tais e lidar com tais sentimentos. Valendo aqui o seguinte:

- Deve ser permitido às crianças mostrarem os seus sentimentos, tanto os positivos como os negativos. E cada filho deve ter o direito de expressá-lo na sua forma, seja alto ou baixo. O tempo, no qual meninos não choram e meninas não esperneiam, acabou.

- As vezes, os adultos consideram os rompantes de sentimentos dos filhos inconvenientes. Nestes casos, é permitido que os pais exijam autodomínio. Mas os filhos devem saber, que não estão em questão os seus sentimentos, mas sim o seu comportamento.

- As crianças precisam ser levadas a sério com os seus sentimentos. Em casos de pequenas ou grandes catástrofes elas não podem dominar a situação como alguns adultos. Reage-se melhor a tais factos agindo com calma.

- Algumas meninas ou meninos preferem guardar para si, o motivo

que os leva a agir ou pensar de uma forma ou de outra. Se eles estiverem particularmente tristonhos ou calados, os pais devem tentar encontrar a causa. Mesmo à uma criança mais acanhada faz bem de vez em quando desabafar e contar o que sente.

- As crianças aprendem dos adultos também no que diz respeito ao mundo dos sentimentos. Por este motivo, também aos pais deve ser permitido expressar os seus sentimentos perante os seus filhos, e explicá-los de acordo com a idade da criança. De qualquer maneira não logra mentir. Pelo contrário, às crianças parece ser temeroso, quando percebem que há algo estranho, e os adultos não abordam o assunto. Os pais estão tão pouco protegidos quanto os filhos emocionalmente contra crises de raiva. Depois é importante desculpar-se. Afinal, não é nenhum sinal de fraqueza aceitar que se cometeu um erro!

Educação é... ter tempo.

Brincar, conversar ler, descobrir o mundo – Os filhos aprendem muito para o seu futuro exercendo actividades em comum no âmbito familia. O tempo vivido junto fortalece a relação entre pais e filhos. Muitas crianças e jovens desejam, que os seus pais passem mais tempo com eles. Talvez seja possível da seguinte forma:

- Ter tempo não significa necessariamente exercer actividades caras. Uma ida à piscina, uma visita ao zoológico ou um passeio de bicicleta com toda a família é particularmente desejado pelos filhos. Hobbys em comum também oferecem uma óptima possibilidade de se passar juntos um tempo de lazer.

- É exactamente no dia-a-dia que as crianças precisam de tempo e atenção. E porque não unir o útil ao agradável? Trabalhos domésticos juntos também podem ser divertidos, quando se recebe a ordem de fazê-los de uma forma agradável e não como uma ordem chata. Algumas famílias desligam as „máquinas roedoras de tempo“, como o televisor ou o aparelho de som durante um certo tempo. As horas então vagas podem ser preenchidas com inúmeras e excelentes idéias.

- Os pais devem dar uma atenção e carinho maior aos seus filhos, quando eles assim o precisem, p. ex. quando o exercício da escola é particularmente difícil, ou a bicicleta não foi reparada correctamente pela oficina. Rituais como uma história de boa-noite antes do adormecer significa uma dedicação um pouco mais demorada, mas para as crianças são muito importantes.

- Os pais, que por motivos profissionais têm pouco tempo para os seus filhos, não precisam ter má consciência. Factor decisivo é que usem juntos as horas disponíveis em comum e que tais horas tenham sentido. Se o tempo for pouco, de vez em quando os avós, a tia ou amigos podem quebrar um galho.

Educação é ... Encorajar.

Os jovens em idade de crescimento precisam de muito encorajamento e auto-confiança para tudo o que é novo, para o que eles aprendem e para as suas obrigações, para tudo o que assumem passo a passo. Então aprendem a ter responsabilidade, a se auto-afirmar e não se deixam imediatamente desencorajar e ficar inseguro devido aos outros. Para que desenvolvam coragem e auto-confiança, as meninas e os meninos precisam de duas coisas: Satisfação com o que fazem e reconhecimento dos seus pais pelo que conseguiram e fizeram. Como os pais podem encorajar os seus filhos?

- Os filhos precisam ser estimados como pessoa e não pelo que conseguem vencer. Da mesma forma como se deixam desencorajar rapidamente, eles se deixam também ficar inseguros. Por isso, os adultos precisam lidar com eles com muita atenção.

- Quem deseja ter coragem, precisa vivenciar sucessos. Se os filhos desejarem tentar algo, e ao fazê-lo cometem erros, aceite também os arranhões e outros pequenos acidentes. Assumindo pequenas tarefas e responsabilidade as crianças são encorajadas.

- Os filhos precisam de receber elogio. Nem sempre apenas o resultado de notas ou o que o filho fez, merece reconhecimento, as vezes apenas o facto de ter se esforçado para conseguir algo. O elogio no entanto deve ser dosado com precisão, do contrário não terá valor, quando se trata de elogiar um sucesso.

- Pequenas ajudas certamente colaboram para evitar uma frustação desnecessária de crianças. Durante a escolha da compra de roupas p. ex. os filhos podem tomar decisão, optando pelo que desejam vestir.
- Também sob este aspecto é válido o seguinte: Adultos, que aceitam erros dos filhos ou de crianças, também podem cometer erros.

Conselho e ajuda *para famílias fortes.*

Ninguém pode e deve se tornar uma „máquina de educação“. O pai perfeito ou a mãe que jamais comete erros são verdadeiros pesadelos para os filhos. Por isso, não desejamos por fim encorajar para que tenha uma família perfeita. Mas, é necessário reconhecer que as vezes os pais atingem os seus limites. Neste caso, eles precisam de ajuda, de alguém que os escute, os encoraje e lhes dê um espaço e autonomia.

- Caso perceba que as suas forças chegaram ao fim, aceite tal facto sem constrangimento. Não é vergonha alguma, mas sim o primeiro passo corajoso.

- Dê-se as vezes o luxo de tirar férias do dia-a-dia da educação. As vezes basta apenas ter para si mesmo umas horas na semana – sem os filhos – seja em uma piscina, seja frequentando um curso em escolas como os da Volkshochschule, ou seja, em escolas populares ou simplesmente encontrando-se com amigos. Lembre-se que também o relacionamento entre os cônjuges precisa ser tratado com carinho, a fim de que toda a família se revitalize.

- Ao precisar de ajuda, dirija-se ao seu parceiro ou cônjuge. Tanto vizinhos, como parentes ou amigos, mas também departamentos de aconselhamento terão o maior prazer em lhe ajudar.

LINKS ÚTEIS:

Na Baviera :
www.baer.bayern.de
www.elternbriefe.bayern.de
www.erziehungsberatung.bayern.de
www.familienbildung.bayern.de
www.familienhandbuch.de
www.familienstuetzpunkte.bayern.de
www.koki.bayern.de
www.stmas.bayern.de

A nível federal:
www.bke-elternberatung.de
www.bzga.de
www.familienportal.de

Esperamos poder lhe ajudar com a campanha “Forte graças à educação”. E, ainda gostaríamos de acrescentar dois pontos aos nossos “Oito aspectos que fazem uma educação ser forte”: uma boa porção de sensatez e uma boa pitada de humor. Assim, pode-se vencer mais facil e serenamente o dia-a-dia da educação.

BAYERN. GEMEINSAM. STARK.

www.stark-durch-erziehung.de

Die Kampagne „Stark durch Erziehung“ will alle, die an der Erziehung junger Menschen beteiligt sind, unterstützen und stärken. Das Thema soll verstärkt ins Gespräch gebracht werden. Die Broschüre kann in 16 verschiedenen Fremdsprachen unter www.stark-durch-erziehung.de heruntergeladen werden. Wir danken dem Jugendamt Nürnberg für die Entwicklung des Projekts, das mit Mitteln des Staatsministeriums für Familie, Arbeit und Soziales gefördert wurde.

Dem Bayerischen Staatsministerium für für Familie, Arbeit und Soziales wurde durch die berufundfamilie gemeinnützige GmbH die erfolgreiche Durchführung des audits berufundfamilie® bescheinigt: www.beruf-und-familie.de

Wollen Sie mehr über die Arbeit der Bayerischen Staatsregierung erfahren? BAYERN DIREKT ist Ihr direkter Draht zur Bayerischen Staatsregierung. Unter Telefon 089 122220 oder per E-Mail unter direkt@bayern.de erhalten Sie Informationsmaterial und Broschüren, Auskunft zu aktuellen Themen und Internetquellen sowie Hinweise zu Behörden, zuständigen Stellen und Ansprechpartnern bei der Bayerischen Staatsregierung.

Bayerisches Staatsministerium für
Familie, Arbeit und Soziales

Winzererstr. 9, 80797 München
E-Mail: oeffentlichkeitsarbeit@stmas.bayern.de
Gestaltung: Serviceplan MAKE GmbH & Co. KG
Bildnachweis: shutterstock.com
Stand: Februar 2023
Artikelnummer: 1001 0604, Sprache: Portugiesisch

Bürgerbüro: Tel.: 089 1261-1660
E-Mail: buergerbuero@stmas.bayern.de
Web: www.stmas.bayern.de/buergerbuero

Hinweis: Diese Druckschrift wird im Rahmen der Öffentlichkeitsarbeit der Bayerischen Staatsregierung herausgegeben. Sie darf weder von Parteien noch von Wahlwerbern oder Wahlhelfern im Zeitraum von fünf Monaten vor einer Wahl zum Zwecke der Wahlwerbung verwendet werden. Dies gilt für Landtags-, Bundestags-, Kommunal- und Europawahlen. Missbräuchlich ist während dieser Zeit insbesondere die Verteilung auf Wahlveranstaltungen, an Informationsständen der Parteien sowie das Einlegen, Aufdrucken und Aufkleben parteipolitischer Informationen oder Werbemittel. Untersagt ist gleichfalls die Weitergabe an Dritte zum Zwecke der Wahlwerbung. Auch ohne zeitlichen Bezug zu einer bevorstehenden Wahl darf die Druckschrift nicht in einer Weise verwendet werden, die als Parteinahme der Staatsregierung zugunsten einzelner politischer Gruppen verstanden werden könnte. Den Parteien ist es gestattet, die Druckschrift zur Unterrichtung ihrer eigenen Mitglieder zu verwenden.